

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDES, Jefferson de Souza. História. In: Psicologia Social Contemporânea. Marlene Neves Strey (org.). 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. Segunda edição. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CHAGAS, M. Musicoterapia: desafios da interdisciplinaridade entre a modernidade e a contemporaneidade. Dissertação de mestrado. Orientador: Dra Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro. UFRJ/EICOS, 2001.
- FURUSAVA, Gisele Célia. Setting Musicoterápico - da caixa de música ao instrumento musical. São Paulo: Apontamentos Editora, 2003.
- LANE, Silvia, T. M. Psicologia Social - O homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2006.

29- A musicoterapia num trabalho interdisciplinar de reabilitação cognitiva. Claudia das Chagas Prodossimo/PR,¹ Carina Ono/PR, Liezer Leandro Cardozo/PR, Tatiana I. J. S Riechi/PR.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência de atuação da Musicoterapia num projeto interdisciplinar de reabilitação cognitiva. O Centro Integrado de Reabilitação Cognitiva trabalha com crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem sob uma perspectiva interdisciplinar para que a reabilitação aconteça por diferentes vias de estimulação tornando-se mais eficiente, além de realizar um trabalho que envolve a criança, seus responsáveis e a escola. A Musicoterapia traz grandes contribuições principalmente no que diz respeito a estimulação de coordenação motora global e fina, desenvolvimento de habilidades de auto-expressão e habilidades sociais, proporcionando melhora no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: musicoterapia; interdisciplinaridade; reabilitação cognitiva

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil vive uma época de preocupação com a educação, sendo que o número de crianças que frequenta o Ensino Fundamental aumentou nos últimos anos. Entretanto, a qualidade de ensino e as regras de aprovação de alunos fazem com que muitas destas crianças passem por este ensino sem apreender por completo os conteúdos apresentados.

Estes alunos podem ser considerados analfabetos funcionais, ou seja, aqueles que mesmo com a capacidade de decodificar minimamente as letras, frases, sentenças e textos curtos, além dos números, não desenvolve a habilidade de interpretação de textos e de fazer as operações matemáticas.

Dentre estes alunos podem ainda existir aqueles com dificuldades de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem podem ter diferentes causas, tais como fatores orgânicos, psicológicos, ambientais e pedagógicos.

Estas dificuldades de aprendizagem têm despertado um olhar mais atento por parte de professores, psicólogos, pedagogos e terapeutas em geral, já que são apontados como as causas mais frequentes de reprovações escolares e afetando a qualidade de vida psicossocial do indivíduo.

Pensando na possibilidade de reabilitar cognitivamente estas crianças desenvolveu-se um projeto de trabalho interdisciplinar com a finalidade de promover uma intervenção nas habilidades cognitivas básicas e necessárias ao processo de aprendizagem.

O projeto CIRCO – Centro Integrado de Reabilitação Cognitiva tem o objetivo de estimular as habilidades cognitivas básicas e necessárias à aquisição da aprendizagem, por meio de uma intervenção multidisciplinar, melhorando a qualidade de vida das crianças e adolescentes atendidos.

¹ Musicoterapeuta formada pela Faculdade de Artes do Paraná. Graduada em Psicologia – UFPR. Estagiária de Psicologia - Laboratório de Neuropsicologia da UFPR. Atuação nas áreas de educação infantil, especial e reabilitação cognitiva. Email: mtclaudia@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3207285493302073>

2 O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

A cada dia que passa novas disciplinas e especialidades são criadas a fim de atender à demanda e a busca pela precisão e eficiência na intervenção, na tentativa de alcançar o bem-estar físico, emocional e social. Muitas vezes, entretanto, a hiper-especialização leva a uma redução da realidade e do indivíduo a partes consideradas num único nível, dificultando a compreensão do todo (Morin, 1999).

A riqueza de um trabalho interdisciplinar está na possibilidade de se reunir os elementos, as diferentes especificidades, num conjunto mais organizado, permitindo contextualizar os eventos e conhecimentos para uma atuação integral.

A interdisciplinaridade se caracteriza por transcender as especialidades e poder criar um saber comum entre as áreas, numa ação conjunta em direção ao benefício das pessoas e resolução de problemas, a fim de alcançar um único objetivo (Dias, 2007).

Este projeto conta então com a atuação interdisciplinar, aproveitando as contribuições de cada área para uma intervenção mais eficaz. Além disso, diferentes disciplinas podem contribuir com diferentes instrumentos de estimulação para se trabalhar uma mesma habilidade cognitiva, o que acarreta em maiores chances de sucesso, já que a assimilação de informações é mais eficiente quando realizada por diversos meios.

É neste cenário que a Musicoterapia se insere como uma especialidade que se utiliza da música e de seus elementos para intervir sobre as habilidades cognitivas fundamentais ao processo da aprendizagem, bem como a estimulação de habilidades auto-expressivas e de habilidades sociais. A Musicoterapia contribui para o processo de reabilitação cognitiva por meio da relação musical, com os instrumentos, ritmo, atividades corporais e expressivas que podem beneficiar, além da estimulação direta auditiva e tátil, uma percepção corporal e interação social adequada facilitando a aquisição da aprendizagem.

3 REABILITAÇÃO COGNITIVA

O cérebro é o órgão principal envolvido no processo de aprendizagem, portanto, "conhecer sua estrutura e funcionamento é fundamental na compreensão das relações dinâmicas e complexas da aprendizagem" (Ciasca, 2003). Ainda se faz necessário considerar os aspectos neuropsicológicos envolvidos neste processo já que as manifestações de dificuldades de aprendizagem são resultado de funções alteradas tanto na fase de recepção do estímulo, processamento de informação e expressão da resposta.

"O cérebro é o sistema integrador, coordenador e regulador entre o meio ambiente e o organismo, entre o comportamento e a aprendizagem" (Luria, 1973 apud Ciasca, 2003). Sem uma organização e funcionamento cerebral integrado não é possível uma aprendizagem normal.

De acordo com o modelo de organização cerebral demonstrado por Luria (1980), indivíduos com lesão cerebral podem ter uma recuperação através de novas conexões, proporcionadas por exercícios e treinos cognitivos. Estes exercícios giram em torno dos processos básicos que foram prejudicados, possibilitando a reorganização dos níveis de integração cerebral.

Mas o processo de reabilitação vai além da recuperação de habilidades prejudicadas, refere-se a uma atenção direcionada à qualidade de vida tanto do sujeito em questão como de seus familiares, aproveitando as funções total ou parcialmente preservadas, desenvolvendo o uso de estratégias compensatórias e promovendo a aquisição de novas habilidades (Gouveia et al, 2001).

A partir de uma avaliação realizada por uma equipe interdisciplinar é possível se analisar cada caso e delinear o processo de reabilitação cognitiva mais adequado.

4 PROJETO CIRCO – CENTRO INTEGRADO DE REABILITAÇÃO COGNITIVA

O projeto CIRCO é um projeto de extensão desenvolvido pelo Laboratório de Neuropsicologia da Universidade Federal do Paraná. Este projeto atende crianças entre 08 e 12 anos, de ambos os sexos, provenientes de escola pública.

Os grupos de intervenção foram organizados a partir dos resultados da triagem neuropsicológica realizada no início do projeto onde foram levantadas as principais habilidades e funções cognitivas a serem trabalhadas, priorizando semelhanças entre os membros do grupo como faixa etária e escolaridade.

O processo interventivo aconteceu por meio de oficinas cognitivas amplas, realizados em pequenos grupos. Estas oficinas acontecem simultaneamente com os pais e/ou responsáveis e as crianças e adolescentes atendidos.

As oficinas desenrolam-se por meio de eixos temáticos, apoiando-se nas habilidades cognitivas a serem trabalhadas: conduta, estudo e avaliação; memória; atenção; leitura; escrita; matemática; funções executivas e movimento. Cada oficina tem duração de 1h30, acontecendo semanalmente.

Cada oficina destina-se à intervenção mais direta em um dos temas, utilizando-se de métodos e instrumentos de reabilitação cognitiva por meio de um trabalho prático e lúdico com as crianças. Com os pais além de uma experimentação prática do tema é realizada uma fundamentação teórica relacionada ao tema da oficina.

4.1 A MUSICOTERAPIA NO PROJETO CIRCO

A equipe interdisciplinar do projeto CIRCO contou com a participação de estagiários de Psicologia, Terapia Ocupacional, Pedagogia e um Musicoterapeuta, sendo supervisionados pela psicóloga docente coordenadora do projeto.

O trabalho interdisciplinar neste projeto aconteceu desde a elaboração das atividades e planos de reabilitação até a intervenção nas oficinas cognitivas amplas, bem como na análise dos resultados obtidos nas avaliações e no decorrer do processo.

Dentre as atividades realizadas mais especificamente pela Musicoterapia podemos citar:

- atividades de estimulação da coordenação motora global por meio de atividades e jogos musicais com a utilização principal do corpo, favorecendo neste momento também uma maior conscientização do esquema corporal;
- atividades de estimulação da praxia fina quando da execução instrumental em situações de criação ou reprodução individuais e grupais de canções, facilitando também o desenvolvimento de habilidades de auto-expressão;
- atividades de estimulação da organização através da percepção, discriminação

e reprodução de células rítmicas, bem como do desenvolvimento do senso rítmico pela percepção e acompanhamento de diferenciados andamentos e cadências;

· atividades de promoção do desenvolvimento de interações grupais adequadas, proporcionando maior aproximação entre crianças e seus responsáveis, estreitando laços e permitindo a experimentação e aquisição de atitudes de respeito frente ao outro;

5 DISCUSSÃO

A estimulação das funções cognitivas básicas necessárias ao processo de aprendizagem resultou numa melhora do rendimento acadêmico dos participantes do projeto. Além de uma observação qualitativa no desempenho escolar, relatos de professores a cerca da melhoria de seus alunos, as próprias notas dos boletins apresentadas à equipe do projeto e as não-reprovações são indicativos de que a intervenção foi efetiva.

Tendo no grupo um lugar seguro para se relacionar, as diversidades e as possibilidades de interagir socialmente ampliam, permitindo que os modelos de comportamentos ali observados e experimentados se estendam a outros contextos. Aumentar o repertório de habilidades sociais traz benefícios complementares ao desempenho acadêmico em si, possibilitando ao sujeito integrar-se ao meio em que convive e aproveitar-se destas situações para construir seu saber. A Musicoterapia traz inúmeros benefícios quando se trata de habilidades sociais, já que a música é grande facilitadora das relações.

Como consequência deste processo aparece a melhoria também na auto-estima dos participantes. Segurança e autoconfiança ampliam as possibilidades de se realizar uma atividade com sucesso, assim enquanto executam suas tarefas escolares as chances de acerto aumentam, seu rendimento escolar aumenta, a crianças sente-se mais capaz, mais inserida socialmente por ter conseguido cumprir seu papel como estudante efetivamente.

O treinamento dos pais em acompanhar os estudos de seus filhos faz com que os pais possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos e participar mais adequadamente da educação de seus filhos, num ambiente mais compreensivo, estimulante e reforçador. O interesse dos pais pelos estudos de seus filhos e a aproximação dos mesmos, propiciada pelos jogos e atividades musicais, é um incentivo a mais para que as crianças se dediquem às suas tarefas de casa e se motivem a aprender cada vez mais.

O projeto demonstrou a importância de se realizar intervenções em contextos integrados (criança – pais – escola), apontando para a necessidade de se realizar um trabalho mais efetivo e próximo a escola e aos professores. Além de ressaltar a importância de um ambiente familiar acolhedor e participativo para o desenvolvimento das habilidades acadêmicas das crianças.

6 REFERÊNCIAS

- BRUSCIA, K. E. Definindo Musicoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.
CIASCA, S. M. (org.); Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar.

São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DIAS, H. Z. J.; GAUER, G. J. C.; RUBIN, R.; DIAS, A. V. Psicologia e Bioética: Diálogos. In: *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, vol. 19, n. 1, p. 125-135, 2007

GOUVEIA, P.; BOLOGNANI, S.; BRUCK, S. et al. Metodologia em reabilitação neurológica de pacientes de lesão cerebral adquirida. *Ver. Pesq. Clin.* 28 (6): 2001, p. 33-41.

LURIA, A. R. Higher cortical functions in man. New York Basic Books, 1980, apud CAPOVILLA, F. C. A. A reabilitação cognitiva na abordagem de processamento de informação. In: CAPOVILLA, F. C. et al. Tecnologia em (re)habilitação cognitiva: uma perspectiva multidisciplinar. São Paulo: Edunisc, 1998.

MORIN, E. NICOLESCU, B. Carta da Transdisciplinaridade. Congresso Mundial de Transdisciplinaridade Convento de Arrábida, Portugal, 1994.